



Acesse a versão online

Guia da Faculdade

ESTADÃO 

27 DE OUTUBRO
DE 2024

Ranking
Confira os melhores cursos presenciais e EAD
Pág. 6

TI
Aumenta a busca por profissionais na área
Pág. 12

Bem-estar
Cuidados com a saúde mental na fase universitária
Pág. 2

Cibele Barreto



Caminho seguro

O diploma universitário aumenta a empregabilidade e as chances de um salário maior. O professor Igor Leite teve sua vida transformada ao cursar uma faculdade **Pág. 8**

Realização:

Parceria:

Patrocínio:



A importância de reforçar os cuidados com saúde mental

De acordo com a OMS, cerca de um terço dos estudantes universitários enfrenta transtornos psicológicos ao longo da formação

Por Tatiana Bertoni

Ana Carolina Campos de Carvalho, 21, estudante do 2º ano de Jornalismo da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), começou a perceber que as aulas já não despertavam mais o mesmo entusiasmo do começo do curso. “Um dos primeiros sinais foi meu mau desempenho nas disciplinas. O prazer de estar em um lugar que eu amava começou a desaparecer.”

No semestre passado, a jovem iniciou um estágio e sua rotina se intensificou. “Era como se eu vivesse no automático, tamanha a correria. Acordava, escovava os dentes, me vestia, tomava café e ia para a faculdade. Após as aulas, voltava para casa, mal almoçava e já entrava no trabalho. Saía às 20h, tomava banho e dormia. Às vezes, nem jantava”, lembra. O desgaste emocional e físico logo se tornou evidente e Ana começou a sofrer com enxaqueca, falta de apetite e até apagões mentais, como antes da apresentação de um trabalho. “Foi uma sensação de desmaio.”

Preocupada, a universitária buscou ajuda médica, recebeu o diagnóstico de burnout, foi orientada a desacelerar e resolveu deixar o estágio. Ana Carolina não está sozinha. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de um terço dos estudantes universitários enfrenta transtornos psicológicos ao longo da formação, sendo ansiedade e depressão os mais comuns.

Para o psiquiatra Gustavo Estanislau, pesquisador da Unifesp e do Instituto Ame Sua Mente, a entrada na faculdade representa um momento de mudança para os jovens. “Na escola, eles têm a proteção dos professores e o suporte dos pais. Na universidade, essa transição entre a adolescência e a vida adulta se torna mais evidente, o que pode gerar uma sensação de insegurança.”

As pressões acadêmicas, especialmente intensificadas com atividades em grupo e a elaboração do temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), frequentemente encontram alunos que ainda não estão preparados. Muitos deles, por falta de maturidade,

enfrentam dificuldades em se relacionar com os colegas. “O desenvolvimento das competências socioemocionais é crucial. Elas formam um conjunto de habilidades que permitem lidar melhor com desafios, fracassos e oportunidades”, explica Estanislau. Segundo ele, os estudantes que cultivam essas competências durante toda a vida tendem a interagir de forma mais eficiente, enfrentando com mais facilidade a frustração e os conflitos que surgem ao longo do percurso acadêmico.

Alunos que enfrentam jornadas duplas, equilibrando estudos, estágios e, muitas vezes,

Como os universitários podem cuidar da saúde mental?

Fonte: Gustavo Estanislau, psiquiatra

Qualidade do sono:

Estudar até de madrugada pode parecer produtivo, mas o sono é crucial para a consolidação de memórias. Durante o descanso, o cérebro recarrega as energias e organiza as informações adquiridas. Priorize uma boa noite de sono!

Estabelecer rotina:

Criar uma rotina com horários regulares para dormir e acordar traz previsibilidade ao dia, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade que surgem diante de imprevistos.

Atividade física:

Exercícios regulares estimulam a produção de endorfina, que ajuda a combater o estresse e a ansiedade. Com o início da faculdade, muitos alunos deixam de se exercitar. Tente não abandonar essa prática!

Atividade social:

Para estudantes que estão longe da família, interagir socialmente pode ser um desafio. A socialização é fundamental para se sentir conectado à faculdade e reduzir a angústia

Alimentação:

Preste atenção na sua dieta. Opte por alimentos frescos e mantenha-se hidratado. Evitar ultraprocessados e alimentos ricos em açúcar e farinha pode prevenir picos e quedas de energia.

Excesso de tecnologia:

Cuidado com o uso excessivo de tecnologia e redes sociais. A presença do celular no quarto pode diminuir em 20% a capacidade de concentração. Desconecte-se de vez em quando para evitar a sobrecarga de estímulos e o estresse associado.

Busque ajuda:

Se perceber que está perdendo o controle sobre os pensamentos, com preocupações excessivas ou falta de prazer nas atividades, é hora de procurar ajuda. Fique atento a alterações no sono, apetite, peso e desconexão das aulas e colegas. O psicólogo é o profissional indicado para fazer a triagem e definir o melhor encaminhamento, incluindo a necessidade de um psiquiatra, se necessário.



Após o diagnóstico de burnout, a estudante Ana Carolina diminuiu o ritmo

empregos, podem ser os mais vulneráveis. “Esses estudantes carregam uma responsabilidade adicional que pode levar à sobrecarga. Isso dificulta a

concentração e a motivação. É preocupante, pois, em cursos mais longos, essa falta de engajamento pode resultar em evasão”, alerta.

Quer estudar em uma faculdade que te permita desenvolver **competências para a vida e para o trabalho**?

QUER SABER?
SENAC!
GRADUAÇÃO

GRADUAÇÃO



sp.senac.br/graduacao
Confira as condições no site.



O melhor do ensino superior no Brasil

O **Guia da Faculdade** chega à 6ª edição avaliando a qualidade de mais de 20 mil cursos superiores. Entenda como ele é feito e conheça as graduações mais estreladas deste ano

Parceria Estadão / Quero Educação

O Guia da Faculdade nasceu de uma parceria, fechada no final de 2018, entre o **Estadão** e uma das principais startups da área educacional do País, a Quero Educação, empresa com sede em São José dos Campos (SP). No projeto do Guia, cabe à equipe da Quero a montagem de todo o processo da avaliação de cursos, incluindo a definição da metodologia utilizada, coleta de informações das instituições de ensino, montagem do banco de avaliadores e tabulação dos dados obtidos. Os resultados finais da avaliação são divulgados com exclusividade pelo **Estadão** em suas diversas plataformas.

PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

- Todas as instituições de ensino superior cadastradas no Ministério da Educação (universidades, centros universitários, faculdades e institutos) são convidadas para fazer parte do Guia da Faculdade

- Após se cadastrarem para participar da avaliação, as instituições indicam todos os cursos superiores que estão recebendo novos alunos

CURSOS AVALIADOS

- Tanto os cursos da modalidade presencial como os da modalidade a distância são avaliados. Mas não são todas as graduações que entram no processo de avaliação. Para serem analisadas, elas precisam ter ao menos uma primeira turma com alunos já formados, o que permite que o curso seja mais conhecido pela comunidade acadêmica em geral

- O Guia da Faculdade avalia os cursos de acordo com os locais em que são oferecidos. Se a mesma instituição de ensino oferece o curso de Administração em várias cidades, cada um deles recebe uma nota específica. Caso a instituição ministre o mesmo curso em diferentes unidades em uma mesma cidade, apenas o mais antigo da instituição naquela cidade é avaliado

INFORMAÇÕES UTILIZADAS

O coordenador de cada curso que será avaliado recebe um questionário no qual pode apresentar as principais características da sua graduação, com foco em três aspectos:

Projeto pedagógico - características da proposta de ensino do curso

Corpo docente - perfil dos professores vinculados ao curso

Infraestrutura - condições de materiais e equipamentos oferecidos

- Existem modelos diferentes de questionários para os cursos presenciais e para os cursos a distância.

- Esses questionários servem de base para os avaliadores darem suas notas para os cursos

AVALIADORES E NOTAS

São mais de 11 mil coordenadores e professores do ensino superior brasileiro que se cadastraram para atuar como avaliadores do Guia da Faculdade. É um trabalho voluntário, sem remuneração

- Os avaliadores são acionados para dar notas aos cursos das suas áreas de formação e de instituições prioritariamente localizadas na mesma região do País na qual trabalham

- Eles são convidados a dar três notas (de 1 a 5) para cada curso:
Para a qualidade do projeto pedagógico
Para a qualidade do corpo docente
Para a qualidade da infraestrutura

- Cada curso é distribuído para a avaliação de seis professores

- Caso um curso não receba pelo menos quatro notas de avaliadores, ele é considerado como “sem nota” na avaliação

RESULTADO FINAL

- A maior e a menor notas recebidas por cada curso são descartadas. O resultado numérico do curso em 2024 é a média das notas intermediárias restantes

- O resultado numérico de 2024 (com peso 3) é somado ao resultado numérico de 2023 (peso 2) e ao resultado de 2022 (peso 1) para se extrair o resultado numérico final de cada curso. Se um curso não foi avaliado em um dos anos anteriores, esse ano é desconsiderado da sua média final

- Um curso só pode ganhar ou perder 1 estrela de um ano para o outro da avaliação

- Ao final da avaliação, os cursos são apresentados de acordo com os seguintes conceitos:

5 estrelas (excelente)
4 estrelas (muito bom)
3 estrelas (bom)
Não estrelado
Sem notas

- O resultado numérico final é transformado em estrelas de acordo com as seguintes faixas de conversão:

entre 5 e 4,50 - 5 estrelas
menor que 4,50 a 3,50 - 4 estrelas
menor que 3,50 a 2,50 - 3 estrelas
menor que 2,50 - não estrelado

A inteligência artificial (IA) está transformando a maneira como aprendemos e trabalhamos. No Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), essa evolução é integrada a todos os cursos, preparando os alunos para os desafios do mercado contemporâneo.

Ana Paula Serra, pró-reitora e professora dos cursos de Tecnologia da Informação, destaca a importância de desmistificar a IA. “Ela nunca vai substituir a criatividade e o raciocínio crítico humano, mas vai potencializar essas habilidades. No IMT, preparamos o aluno para isso”, afirma. O currículo da instituição foca competências, formando profissionais que se adaptam às constantes mudanças tecnológicas.

As parcerias com o mercado são fundamentais para a formação dos alunos. O Instituto Mauá de Tecnologia tem estabelecido vínculos com diversas empresas, permitindo que os estudantes participem de projetos integrativos que abordam problemas reais. Em 12 grupos de pesquisa e extensão, a IA é aplicada para otimizar serviços, analisar dados e propor soluções inovadoras. “Incentivamos que o aluno se envolva em projetos de extensão, participando da resolução multidisciplinar de desafios

Inteligência artificial no IMT: transformando a educação e o mercado de trabalho

Instituição de ensino foca a tecnologia para a formação dos profissionais do futuro



O Instituto Mauá de Tecnologia é referência em tecnologia e inovação

de ONGs e empresas parceiras”, complementa Ana Paula.

Além disso, a filosofia pedagógica do instituto promove a integração de diferentes áreas do conhecimento. Não há laboratórios específicos por curso; todos os alunos podem acessar os ambientes e

colaborar em projetos interdisciplinares. “A ideia é que os alunos troquem experiências e socializem entre si, independentemente do curso. A convivência entre alunos, professores e parceiros ocorre naturalmente em um ambiente de desenvolvimento social e pro-

fissional”, ressalta a pró-reitora.

A aplicação da IA se estende a várias disciplinas. Nos cursos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Design, Administração e Relações Internacionais, os estudantes utilizam ferramentas de IA como meio e nos cursos de TI os alunos criam essas ferramentas. Projetos em parceria com empresas permitem que eles desenvolvam soluções que vão desde a otimização de processos até a análise de grandes volumes de dados. Com um campus que oferece uma experiência prática e diferenciada, o IMT se posiciona como referência em tecnologia e inovação.

O compromisso da instituição é formar profissionais que incorporam princípios de sustentabilidade em seus projetos, priorizando materiais ecológicos, eficiência energética e tecnologias renováveis. “Queremos formar profissionais que queiram mudar o mundo”, finaliza a educadora.

Conteúdo patrocinado

VOCÊ FAZ MAUÁ VOCÊ FAZ O MUNDO

VESTIBULAR 2025



PROVA PRESENCIAL:
20 DE NOVEMBRO

PROVA ONLINE:
04 DE DEZEMBRO

INSCREVA-SE



Os melhores cursos presenciais

Os conceitos podem ser:

★★★★★ 5 estrelas (excelente) / ★★★★ 4 estrelas (muito bom)

Titulação:

A letra "L" indica que o curso é uma licenciatura; "BL" que o curso tem dupla titulação em bacharelado e licenciatura

Administração

★★★★★

Salvador: IFBA, **Paracatu:** IFTM, **Viçosa:** UFV, **Campina Grande:** UFCG, **Recife:** UFRPE, **Curitiba:** UFPR, **Rio de Janeiro:** FGV, **Rio de Janeiro:** PUC-Rio, **Porto Alegre:** PUCRS, **Florianópolis:** Udesc, **Florianópolis:** UFSC, **Jaboticabal:** Unesp, **Limeira:** Unicamp, **Piracicaba:** USP, **Ribeirão Preto:** USP, **São Paulo:** FGV, **São Paulo:** USP, **Tupã:** Unesp

Agronomia

★★★★★

Florestal: UFV, **Lavras:** Ufla, **Monte Carmelo:** UFU, **Rio Paranaíba:** UFV, **Uberlândia:** UFU, **Viçosa:** UFV, **Chapadão do Sul:** UFMS, **Garanhuns:** Ufape, **Recife:** UFRPE, **Bandeirantes:** Uenp, **Londrina:** UEL, **Campos dos Goytacazes:** Uenf, **Mossoró:** Ufersa, **Santa Maria:** UFSM, **Florianópolis:** UFSC, **Botucatu:** Unesp, **Dracena:** Unesp, **Ilha Solteira:** Unesp, **Jaboticabal:** Unesp, **Piracicaba:** USP

Arquitetura e Urbanismo

★★★★★

Brasília: UnB, **João Pessoa:** UFPB, **São Paulo:** Mackenzie

Ciências Contábeis

★★★★★

Ribeirão Preto: USP, **São Paulo:** Fecap, **São Paulo:** USP

Direito

★★★★★

Brasília: UnB, **Juiz de Fora:** UFJF, **Curitiba:** UFPR, **Rio de Janeiro:** UERJ, **Porto Alegre:** FMP-RS, **Porto Alegre:** UFRGS, **Porto Alegre:** Unisinos, **São Leopoldo:** Unisinos, **São Cristóvão:** UFS, **Campinas:** PUC-Campinas, **Ribeirão Preto:** USP, **São Paulo:** FGV, **São Paulo:** Mackenzie, **São Paulo:** PUC-SP, **São Paulo:** USP

Educação Física

★★★★★

Brasília: UnB, **Viçosa:** UFV, **Campo Grande:** UFMS, **Curitiba:** UFPR, **Irati:** Unicentro (L), **Londrina:** UEL, **Marechal Cândido Rondon:** Unioeste, **Porto Alegre:**

PUCRS (L), **Porto Alegre:** UFRGS, **Santa Maria:** UFSM (L), **Bauru:** Unesp, **Bauru:** Unesp (L), **Campinas:** Unicamp, **Campinas:** Unicamp (L), **Ribeirão Preto:** USP, **Santos:** Unifesp, **São Paulo:** USP e USP (BL)

Enfermagem

★★★★★

Campo Grande: UFMS, **Rio de Janeiro:** UFRJ, **Porto Alegre:** UFCSPA, **Porto Alegre:** UFRGS, **Florianópolis:** UFSC, **Botucatu:** Unesp, **Campinas:** Unicamp, **Ribeirão Preto:** USP, **Ribeirão Preto:** USP (BL), **São Paulo:** Unifesp, **São Paulo:** USP (BL)

Engenharia Civil

★★★★★

Maceió: Ufal, **Lavras:** Ufla, **Viçosa:** UFV, **Campo Grande:** UFMS, **Pombal:** UFCG, **Rio de Janeiro:** UFRJ, **Campinas:** Unicamp, **São Caetano do Sul:** CEUN-IMT, **São Carlos:** UFSCar, **São José dos Campos:** ITA, **São Paulo:** USP

Engenharia de Produção

★★★★★

Itajubá: Unifei, **Itaguaí:** Cefet-RJ, **Rio de Janeiro:** UFRJ, **Porto Alegre:** UFRGS, **Limeira:** Unicamp, **São Carlos:** UFSCar, **São Carlos:** USP, **São Paulo:** USP

Engenharia Mecânica

★★★★★

Brasília: UnB, **Itajubá:** Unifei, **Curitiba:** UFPR, **Curitiba:** UTFPR, **Rio de Janeiro:** PUC-Rio, **Rio de Janeiro:** UFRJ, **Florianópolis:** UFSC, **Joinville:** UFSC, **Campinas:** Unicamp, **Guaratinguetá:** Unesp, **São Carlos:** UFSCar, **São Carlos:** USP, **São Paulo:** USP

Farmácia

★★★★★

São Cristóvão: UFS, **Campinas:** Unicamp, **Diadema:** Unifesp, **Ribeirão Preto:** USP, **São Paulo:** USP

Fisioterapia

★★★★★

Uberaba: UFTM, **Porto Alegre:** PUCRS, **Porto**

Alegre: UFRGS, **Campinas:** PUC-Campinas, **Marília:** Unesp, **Santos:** Unifesp, **São Paulo:** USP

Letras

★★★★★

Palmeira dos Índios: Unesp (L), **Salvador:** UFBA (L), **Goiânia:** UFG (L), **São Luís:** UFMA (L), **Lavras:** Ufla (L), **Uberaba:** UFTM (L), **Campo Grande:** UFMS (L), **Garanhuns:** Ufape (L), **Recife:** UFRPE (L), **Foz do Iguaçu:** Unila (L), **Londrina:** UEL (L), **Realeza:** UFFS-PR (L), **Rio de Janeiro:** PUC-Rio (L), **Rio de Janeiro:** Unirio (L), **Currais Novos:** UFRN (L), **Bento Gonçalves:** IFRS (L), **Porto Alegre:** PUCRS (L), **Porto Alegre:** UFRGS, **Porto Alegre:** UFRGS (L), **Chapecó:** UFFS-SC (L), **Florianópolis:** UFSC (L), **Araraquara:** Unesp (BL), **Avaré:** IFSP (L), **Campinas:** PUC-Campinas, **Campinas:** PUC-Campinas (L), **Campinas:** Unicamp, **Campinas:** Unicamp (L), **Guarulhos:** Unifesp (L), **São Carlos:** UFSCar (L), **São José do Rio Preto:** Unesp, **São José do Rio Preto:** Unesp (L), **São Paulo:** Mackenzie (L), **São Paulo:** USP (BL), **Araguaína:** UNFT (L)

Medicina

★★★★★

Porto Alegre: PUCRS, **Bauru:** USP, **Botucatu:** Unesp, **Campinas:** Unicamp, **Ribeirão Preto:** USP, **São Carlos:** UFSCar, **São Paulo:** Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, **São Paulo:** Unifesp, **São Paulo:** USP

Medicina Veterinária

★★★★★

Viçosa: UFV, **Campo Grande:** UFMS, **Londrina:** UEL, **Mossoró:** Ufersa, **Capão do Leão:** Ufpel, **Botucatu:** Unesp, **Jaboticabal:** Unesp, **Pirassununga:** USP, **São Paulo:** USP

Nutrição

★★★★★

Salvador: UFBA, **Governador Valadares:** UFJF, **Ouro Preto:** Ufop, **Viçosa:** UFV, **Pelotas:** Ufpel, **Porto Alegre:** UFRGS, **Florianópolis:** UFSC, **Botucatu:** Unesp, **Ribeirão Preto:** USP, **Santos:** Unifesp, **São Paulo:** USP

Odontologia

★★★★★

Porto Alegre: UFRGS, **Araçatuba:** Unesp, **Araraquara:** Unesp, **Bauru:** USP, **Campinas:** SLMandic, **Ribeirão Preto:** USP, **São Paulo:** USP

Pedagogia

★★★★★

Maceió: Ufal (L), **Feira de Santana:** UEFS (L), **Brasília:** UnB (L), **São Mateus:** Ufes (L), **Goiânia:** PUC Goiás (L), **Goiânia:** UFG (L), **Jatá:** UFJ (L), **Belo Horizonte:** PUC Minas (L), **Ituiutaba:** UFU (L), **Lavras:** Ufla (L), **Mariana:** Ufop (L), **Viçosa:** UFV (L), **Campo Grande:** UFMS (L), **Dourados:** UFGD (L), **Três Lagoas:** UFMS (L), **Cascavel:** Unioeste (L), **Curitiba:** PUCPR (L), **Curitiba:** UniCuritiba (L), **Ponta Grossa:** UEPG (L), **Rio de Janeiro:** PUC-Rio (L), **Rio de Janeiro:** UFRJ (L), **Cruz Alta:** Uergs (L), **Porto Alegre:** PUCRS (L), **Santa Maria:** UFSM (L), **São Leopoldo:** Unisinos (L), **São Luiz Gonzaga:** Uergs (L), **Florianópolis:** UFSC (L), **Itabaiana:** UFS (L), **Araraquara:** Unesp (L), **Bauru:** Unesp (L), **Campinas:** PUC-Campinas (L), **Campinas:** Unicamp (L), **Marília:** Unesp (L), **Ribeirão Preto:** USP (L), **São José do Rio Preto:** Unesp (L), **São Paulo:** Mackenzie (L), **São Paulo:** PUC-SP (L), **São Paulo:** USP (L), **Sorocaba:** IFSP (L), **Sorocaba:** UFSCar (L)

Psicologia

★★★★★

Fortaleza: Unifor, **Brasília:** UnB, **Belo Horizonte:** PUC Minas, **Curitiba:** PUCPR, **Londrina:** UEL, **Porto Alegre:** PUCRS, **Porto Alegre:** UFCSPA, **Porto Alegre:** UFRGS, **Ribeirão Preto:** USP, **Santos:** Unifesp, **São Carlos:** UFSCar, **São Paulo:** USP (BL)

Sistema de Informação

★★★★★

Salvador: UFBA, **Recife:** UFRPE, **Curitiba:** UTFPR, **Araranguá:** UFSC, **Florianópolis:** UFSC, **São Paulo:** PUC-SP, **São Paulo:** USP

Melhores cursos EAD

Titulação:

A letra "L" indica que o curso é uma licenciatura; "T" que é um tecnológico; "BI" que é um bacharelado interdisciplinar

Administração

★★★★★

Faculdade Jardins, Fipecafi, Iesb, PUC Goiás, PUC Minas, PUCPR, PUCPR (BI), Senac-SP, Toledo Prudente, UCP-RJ, UFMA, UFPI, Unesc-SC, UniAndrade, Unicid, UniFECAF, Unifemm, Unifor, Unigranrio, Unimes, Uningá, Unipam, UniRitter, Unirp, Unisal, Unisinos, Unisuam, Uniube, Univali, Univille, UP

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

★★★★★

Católica SC (T), PUC Minas (T), PUCPR (T), UCS (T), Uniaraçá (T), Unifacs (T), Unipar (T), Unipê (T), Univem (T), UnP (T)

Ciências Contábeis

★★★★★

Braz Cubas, CEUB-DF, FAM-São Paulo, Fipecafi, FTM, PUC Goiás, PUC Minas, PUCPR, Senac-SP, Toledo Prudente, UCB, UCDB, UCS, UFF, UFRJ, Unasp, UniCV, UniEVANGÉLICA, UniFG-PE, Unifor, Unifran, Unijorge, Unimar, Uninter, Unipar, Unisal, Unisinos, Unisul, Unitau, UniTec, Univali, Univille, UnP, UVV

Educação Física

★★★★★

Católica SC (L), Metodista, PUC Goiás, UEPG (L), UFJF (L), Una-Aimorés, Uniarp (L), Unicid, UniCV, Unigran, Unimar (L), Unisinos, Unit, Univali

Gestão de Recursos Humanos

★★★★★

Mackenzie (T), PUC Minas (T), Unilasalle (T), UniTec (T)

Letras

★★★★★

Braz Cubas (L), Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (L), Ifal (L), Ifes (L), IFPB (L), Mackenzie (L), PUC Goiás (L), PUCPR (L), Ucam (L), UCDB (L), UCS (L), UEM (L), Ufal (L), Ufla (L), UFMS (L), UFRPE (L), UFS (L), UFSC (L), UFSM (L), Ulbra (L), Unicid (L), Unifaa (L), Unifacpar (L), Unifacvest (L), Unifran (L), Unilasalle (L), Unimar (L), Unimes (L), Uninter, Unis-MG (L), Unisanta (L), Uniube (L), UP (L), UPE (L), UVA-RJ (L)

Logística

★★★★★

FSG (T), PUC Minas (T)

Pedagogia

★★★★★

UCDB (L), Ufla (L), Ufop (L), UnB (L), Unesp (L)

Serviço Social

★★★★★

Ucam, UCS, Unesc-SC, Unicid

Sistema de Informação

★★★★★

Fadergs, Fumec, Unisinos, UniSociesc, Univesp

Cursos da ESEG focam ensino forte com grade curricular inovadora

Graduações incorporam tecnologia aos seus currículos e preparam profissionais para atender às demandas do mercado

A Faculdade ESEG, do Grupo Etapa, se compromete a formar seus alunos com o que existe de mais atual em termos de conhecimentos e tecnologias, garantindo sempre a oferta de um ensino forte e inovador. “Nossos cursos incorporam as tendências do mercado e principalmente o que será exigido no futuro. A tecnologia é transversal a todas as áreas e, por isso, é parte integrante dos nossos currículos”, explica Dimas Ferreira, diretor acadêmico da Faculdade ESEG, cuja sede está localizada no bairro do Paraíso, zona sul de São Paulo, ao lado do metrô.

“A inteligência artificial (IA) foi incluída nos currículos há mais de cinco anos. Os cursos de Administração, Economia e Engenharia de Produção têm forte conteúdo de data science [ciência de dados]. No curso de Direito, além do direito digital, o estudante tem também acesso a simuladores”, destaca o diretor.

Além dessas graduações, a

ESEG oferece ainda a de Engenharia de Computação, que conta com laboratórios, como o de IA, de robótica e de inovação tecnológica, além da metodologia orientada por projetos que mostram a força da busca por inovações.

A Faculdade fomenta, desde o princípio, as novidades de cada segmento entre os seus alunos, preparando-os para um mercado competitivo, que está sempre em busca de uma solução para ganhar produtividade e reduzir custos.

Para isso, afirma o diretor Ferreira, a ESEG promove o desenvolvimento contínuo da capacidade de inovar de seus estudantes por meio de uma abordagem voltada para a solução de problemas, ao uso de tecnologias avançadas e à realização de projetos práticos, em que o pensamento crítico e criativo e o protagonismo do estudante são estimulados na busca por respostas inovadoras para situações reais.



Os cursos da Faculdade ESEG incorporam as tendências do mercado

A força do currículo da instituição advém também da disponibilidade expressiva de professores doutores, mestres e especialistas atuantes em suas áreas, com aulas transformadoras.

Outro diferencial é a existência do Centro de Desenvolvimento de Carreiras. A área é responsável por preparar e acompanhar a construção da carreira do aluno, gerando novas ideias, potencializando resultados e apoiando na superação dos mais diversos desafios dentro do mercado de trabalho.

O suporte acontece de maneira individualizada, por meio de atendimentos de orientação e preparo para participação em processos seletivos, orientação de carreiras, autoconhecimento e elaboração de trilha de desenvolvimento.

Ensino internacional

Se a ideia do aluno é construir uma carreira global, a Faculdade oferece apoio a ele por meio do ESEG International, que orienta e facilita a participação dos alunos em programas de mobilidade acadêmica com instituições parceiras em diversos países e permite que vivenciem intercâmbios sem comprometer sua progressão acadêmica.

Dessa forma, o desejado emprego é quase certo. “A empregabilidade entre nossos egressos em suas áreas de atuação é de 98%. Esta marca expressiva vem sendo obtida em boa medida pelo ensino forte que receberam, contato com professores atuantes no mercado e um currículo sintonizado com a demanda”, finaliza Dimas Ferreira.

Conteúdo patrocinado

Vestibular 2025

1º semestre

DÁ PRA SEGUIR UMA
CARREIRA TRADICIONAL E
TER UMA FORMAÇÃO INOVADORA?

98%
DE EMPREGABILIDADE



Método de ensino forte



Parcerias internacionais



Apoio individualizado



Corpo docente atuante no mercado



Grade curricular inovadora



Centro de Desenvolvimento de Carreiras



Laboratórios tecnológicos



Ao lado do metrô Paraíso

VENHA
PARA A
ESEG >>>

Inscreva-se!



eseg.edu.br

Faculdade
ESEG
GRUPO ETAPA

Educação é a alavanca para ascensão social e econômica

A conclusão de um curso superior no Brasil garante ao trabalhador vantagem salarial e empregabilidade, diz OCDE

Por Lais Duarte

Era na cozinha de casa que a aula do “professor” Igor acontecia, no início dos anos 2000. Brincar de escolinha era a diversão favorita do menino que nasceu na cidade de Atibaia, a 60 km de São Paulo. Igor Augusto Leite, hoje com 31 anos, foi criado só pela mãe, auxiliar de enfermagem, que via na educação o único caminho para a ascensão econômica e social da família.

Aos 15 anos, Igor perdeu a mãe e foi morar com a tia até se formar no ensino médio, que cursou em escola pública. Foi aprovado no curso de Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e se mudou para Assis, no interior de São Paulo. Sem ter como se manter na universidade, teve acesso à moradia estudantil. O diploma garantiu a ele a qualificação necessária para prestar concurso e se tornar professor em escolas municipais de São Paulo. Foi contratado também pelo Colégio São Domingos, instituição privada tradicional da zona oeste da capital paulista. “A universidade mudou minha vida.”

E Igor não está sozinho nessa. A proporção de trabalhadores contratados com educação superior no Brasil vem crescendo, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada pelo IBGE. Em 2023, de um total de 100,7 milhões de trabalhadores ocupados, 23,1% (23,2 milhões) tinham ensino superior completo. Trata-se do maior porcentual da série histórica.

Quem decide fazer faculdade sente os impactos positivos dessa escolha no bolso. Concluir um curso superior no Brasil garante ao trabalhador vantagem salarial e empregabilidade, segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Quem tem uma graduação tem em média uma remuneração 144% maior do que quem só concluiu o ensino médio e ganha até 258% a mais do que os trabalhadores que não têm a educação básica completa.

Mas os ganhos podem ir além. “O mercado funciona com certificação. Sendo assim, o diploma tem peso, é uma senha de entrada no mundo do trabalho. Há ainda



A formação no curso de Letras garantiu a Igor a possibilidade de prestar concurso público; ele também leciona no Colégio São Domingos, em São Paulo

o capital cultural gerado pela vivência acadêmica. Aprende-se a negociar, a divergir. É uma formação de cidadania. O diploma é consequência”, diz Diego Moreira, pesquisador com doutorado em Educação, História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

Para Jaime Ribeiro, cofundador da Educa 21, empresa de saúde emocional para escolas, a universidade habilita o estudante a fazer uma mudança social. “O acesso à informação focada, de alto nível, você só consegue na universidade. Você tem contato com bons livros, estabelece conexões e possibilidades. Quando você escolhe um curso universitário, amplia relações e competências como a capacidade de cooperar, desenvolver projetos,

habilidades que serão importantes para o futuro no mercado de trabalho.”

As chances de alcançar uma vaga também se ampliam: a conquista do ‘canudo’ é um empurrão extra para os jovens que estão em busca do primeiro emprego: 77% dos formados conseguem se inserir no mercado de trabalho em até um ano e meio após o fim do curso, de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes).

Igor foi a primeira pessoa do seu núcleo familiar a conquistar o diploma que ele, hoje, deseja para todos os seus alunos. “Acho que todos têm que viver a experiência da universidade. E eu não digo que é pelo diploma, nem pela profissão final em que eles irão atuar, mas pas-

sar pela vivência universitária, que é transformadora.”

O CAMINHO DAS PEDRAS

No Brasil, o acesso à universidade se dá a partir do vestibular ou do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para quem tem nota do Enem mais recente, há mais oportunidades, como disputar vagas do Sistema

de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), programas do governo federal. Se o objetivo é ingressar em uma instituição pública, o Sisu oferta vagas em universidades e institutos federais e estaduais.

Para ingressar em instituições privadas de ensino superior, o Ministério da Educação (MEC) oferece bolsas de estudo, por meio do Prouni, e vagas para financiamento pelo Fies. A Lei de Cotas (lei nº 12.711/2012), sancionada em 2012, reserva 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais a alunos oriundos integralmente do ensino médio público. Cotas ainda são destinadas a pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.



Acho que todos têm que viver a experiência da universidade, que é transformadora

Igor Augusto Leite, professor

As melhores faculdades públicas

USP tem o dobro de cursos 5 estrelas na comparação com a segunda colocada na lista de universidades

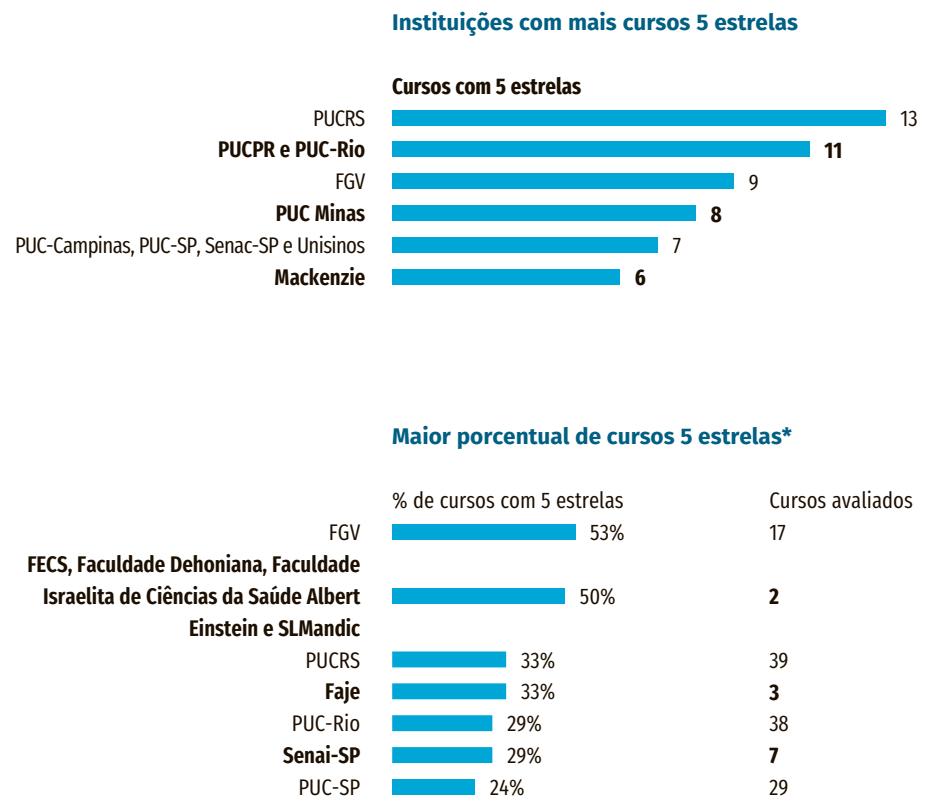


As instituições públicas são responsáveis por 700 dos 823 cursos que receberam 5 estrelas no Guia da Faculdade deste ano, ou seja, 85% dessas graduações superestreladas

*Entre as instituições públicas com um mínimo de dois cursos avaliados

As melhores faculdades privadas

As PUCs dominam a lista de quem tem mais cursos 5 estrelas no ensino privado, com ótimo desempenho das suas universidades no Sul do País



Após uma queda em 2023, o número de cursos 5 estrelas nas instituições privadas cresceu este ano, passando de 115 graduações no ano passado para 123 agora. Ainda assim é um patamar abaixo do de 2022, quando foram 145 cursos com nota máxima no Guia

*Entre as instituições privadas com um mínimo de dois cursos avaliados

VEJA,
OUÇA,
SINTA,
VIVA
UNAERP

Universidade
de verdade.

unaerp
experience
2025

PROCESSO
SELETIVO
SEMESTRAL

CADASTRE-SE
E RECEBA INFORMAÇÕES

unaerp.br

SAÚDE

- Educação Física - Bacharelado
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Medicina
- Nutrição
- Odontologia

EXATAS

- Arquitetura e Urbanismo
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Produção
- Engenharia Química
- Engenharia de Software

HUMANAS

- Administração
- Ciências Contábeis
- Direito
- Jornalismo
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda
- Relações Internacionais
- Serviço Social



● CAMPUS RIBEIRÃO PRETO
0800 7718388
@universidadeunaerp /UNAERP

● CAMPUS GUARUJÁ
0800 7737760
@unaerpguaruja /Unaerp Guarujá



Consulte aqui o cadastro de instituições no sistema MEC



Ensino a distância torna possível sonho do diploma

Apesar da forte demanda pelo EAD, em junho deste ano, o Ministério da Educação suspendeu temporariamente a criação de novos cursos desta modalidade até março de 2025

Por Natália Plascak
e Bianca Bibiano

Para Josielma da Silva, 35 anos, professora, a possibilidade de estudar a distância representou uma transformação em sua vida. Moradora de Itapevi, na Grande São Paulo, encontrou no curso de Pedagogia na Universidade Virtual de São Paulo (Univesp) a flexibilidade de que precisava para conciliar a rotina de estudos com a de mãe solo de quatro filhos. “Sempre passei muita necessidade. Diante dessa luta, a diretora de uma escola onde eu trabalhava como monitora sempre dizia para eu estudar”, lembra. Assim, em 2018, quando abriram as vagas para o curso de Pedagogia a distância, Josielma contou com o apoio de uma amiga que pagou sua inscrição. Na sequência, foi aprovada no vestibular.

No início estudava na hora do almoço, pelo celular, usando a internet do trabalho. Aos fins de semana, contava com apoio da casa das amigas. Outro grande desafio de Josielma foi se adaptar à vida universitária, diferente de tudo o que já tinha vivido. “Era muito conteúdo, com palavras difíceis que nunca tinha visto. Por muito tempo estudei com um dicionário ao meu alcance. O segundo (desafio) foi a falta de acesso à internet na comunidade onde moro, mas encontrei um fornecedor via satélite e aí tudo começou a melhorar.”

Enquanto ainda cursava a faculdade, começou a prestar concursos públicos e foi aprovada em 12 deles. Em 2024, foi aprovada para lecionar na rede pública de sua cidade e segue atualmente como professora de ensino fundamental. “Penso que o EAD é uma modalidade que alcança todos os grupos de pessoas. Por ser a distância, traz uma flexibilidade para inserirmos o estudo na nossa vida”, analisa.

‘Boom’ de cursos

O número de vagas oferecidas em cursos de graduação na modalidade a distância (EAD) aumentou 84% entre 2019 e 2023, segundo o Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Es-



Conciliar a faculdade com o trabalho e a criação dos filhos só foi possível graças ao EAD, afirma a professora Josielma

tudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Já a modalidade presencial teve a oferta de vagas reduzida em 9% durante o mesmo período.

Mas o crescimento dos cursos a distância começou muito antes dos desafios trazidos pela pandemia de covid-19 às instituições de ensino: em 2018, eles já respondiam por quase 40% dos ingressantes no ensino superior. Um dos motivos que contribuíram para essa atratividade foi o preço: as mensalidades são mais acessíveis. Outra razão para esse aumento seria uma forte redução de financiamentos oferecidos pelo MEC via Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) a partir de 2015, como apontou o censo do Inep. O programa atendia em sua maioria estudantes de classes mais baixas e, com a falta de recursos, o EAD aos poucos foi absorvendo essa demanda não acolhida.

No entanto, a pandemia foi o que acelerou ainda mais essa expansão. A necessidade do isolamento social, o avanço nas ferramentas tecnológicas educacionais e a conveniência de poder assistir às aulas de qualquer lugar criaram ainda outras vantagens para essa modalidade.

O que muda para quem está pensando em cursar EAD depois da portaria do MEC

- Quem for iniciar um curso superior de licenciatura na modalidade terá de cumprir metade da carga horária de forma presencial;
- Outros cursos EAD já existentes (bacharelados e tecnológicos) não serão afetados pela regra das licenciaturas. Mas, neste momento, não pode haver aumento das vagas ofertadas;
- Pelo menos até março, nenhum curso novo em EAD poderá ser aberto. Instituições que já atuam na modalidade não podem abrir cursos diferentes dos que já são ofertados;
- Instituições de ensino que queiram começar a oferecer cursos em EAD terão de esperar o novo marco regulatório;
- Os indicadores de qualidade dos cursos EAD também vão mudar. O MEC prevê revisar, até março, os instrumentos hoje utilizados na avaliação dessas graduações.

MEC ‘de olho’ no EAD

Em junho deste ano, a Portaria 528/2024 do MEC suspendeu até março de 2025 a criação de qualquer curso novo nesse formato e o aumento de vagas nas graduações já existentes. O movimento é de revisão de todo o marco regulatório do EAD até o final do ano. Especialistas e representantes de instituições de ensino superior vêm participando de reuniões com o governo para discutir as atuais regras.

As mudanças, porém, estão longe de agradar a todos. A Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) não está satisfeita com as suspensões para novos cursos. “Esses atos colaboram para a exclusão social de estudantes que escolheriam o EAD, além de promoverem a concentração de mercado, por retardar que novas instituições de ensino consigam iniciar suas atividades na modalidade”, diz Rita Borges, diretora de Relações Nacionais da instituição.

Na visão dos estudantes

Uma pesquisa realizada com universitários divulgada no início do ano pela Associação Brasileira das Faculdades (Abrafi) mostra que, embora a maior parte dos estudantes (86,45%) tenha consciência de que as graduações presenciais são mais caras, o preço é importante no momento da escolha da modalidade para apenas 31% dos entrevistados. Fatores como qualidade do curso e a tradição da instituição de ensino são os motivos citados como relevantes na escolha de qual caminho seguir.

Para eles, uma das principais vantagens da modalidade EAD é a flexibilidade e a possibilidade de fazer cursos mesmo morando longe do campus da universidade. Já as desvantagens advêm, em sua maioria, de dificuldades com a ambientação no EAD, especialmente quanto à falta de suporte das instituições. Segundo o presidente da Abrafi, Paulo Chanan, a pesquisa também mostrou que essa distância dos colegas, professores e da instituição pode gerar “falta de motivação e inabilidade para montar rotinas de estudos” dos estudantes.

Raio X do ensino superior a distância

Cursos de EAD registrados em 2023:
10.554

Cursos de EAD registrados em 2013:
1.258

97% dos cursos estão no setor privado

3.314.402 ingressantes na modalidade em 2023

Número de vagas no ensino a distância:
19.181.871

Número de vagas presenciais:
5.504.829

* Fonte: Censo da Educação Superior 2023, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Valor médio da mensalidade no EAD:
R\$ 348

Valor médio da mensalidade no presencial:
R\$ 1.132

28,9% oferecem desconto por pontualidade no pagamento da mensalidade

Os cursos mais procurados:

1. Administração
2. Pedagogia
3. Análise e Desenvolvimento de Sistemas
4. Contabilidade
5. Gestão de RH

*Fonte: Captação de Alunos no Ensino Superior Privado Brasileiro, do Semesp

32,3% dos alunos preferem estudar na modalidade a distância

63,76% dos alunos gostariam muito que o curso EAD tivesse uma porcentagem de prática presencial

40,92% dos alunos sentem-se sozinhos no ambiente virtual de aprendizagem

*Fonte: Pesquisa Educação em Foco, da Associação Brasileira das Faculdades (Abrafi)

Universidades brasileiras fomentam o empreendedorismo

Por Amanda Nonato

Empresa jovem com uma ideia inovadora: essa é uma das descrições possíveis de uma startup. No ano 2000, quando o termo parecia mais um estrangeirismo, o Brasil contava com pouco mais de 300 delas. Hoje, já são mais de 12 mil, ativas em áreas como educação, finanças e saúde, de acordo com relatório de 2023 da Cortex Intelligence em parceria com a rede de empreendedorismo Endeavor.

Para muitos estudantes, empreender é uma opção de carreira. Parte dessa motivação vem do desemprego, que afeta 14,3% das pessoas entre 18 e 24 anos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativa ao segundo trimestre de 2024. O índice representa o dobro da



Ambiente universitário é propício à inovação; estudantes que desejam empreender podem encontrar apoio e mentoria

taxa de desemprego da população em geral (6,9%). Mas, além disso, muitos jovens buscam independência financeira, autonomia e flexibilidade.

Algumas das iniciativas dentro das universidades que mais têm ajudado futuros empreendedores são as empresas juniores, organizações sem

fins lucrativos, formadas e geridas por alunos, que oferecem serviços como consultorias e desenvolvimento de projetos. “A experiência em uma empresa júnior prepara os estudantes ao expô-los a situações reais do ambiente de negócios”, diz Anderson de Souza Nunes, analista de Inovação

do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação (Idear) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Há também as incubadoras que dão suporte a ideias inovadoras, fornecendo infraestrutura, mentorias e apoio técnico para o desenvolvimento de

startups. A ideia é criar um ambiente de acolhimento para as futuras empresas, oferecendo serviços compartilhados que vão de salas de reuniões até assessorias contábeis e jurídicas, para quem ainda não tem condições de arcar com todos esses gastos. Cada vez mais comum também são as competições e eventos, como semanas acadêmicas e hackathons – “maratonas de inovação” – nos quais os estudantes são desafiados a criar soluções tecnológicas para problemas reais.

Referência no apoio aos micro e pequenos empresários, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também acabou mergulhando no ensino superior com a criação de uma instituição focada no empreendedorismo. Na Faculdade Sebrae, cursos como Gestão Comercial, Processos Gerenciais e Administração têm grades curriculares voltadas diretamente para o empreendedorismo e a inovação. “Desde o início da graduação, os alunos são incentivados a desenvolver projetos próprios e a participar de consultorias práticas nos escritórios do Sebrae”, diz o coordenador da instituição, Clemilton Bassetto.

FACENS SE DESTACA COMO A MELHOR DE SOROCABA E REGIÃO

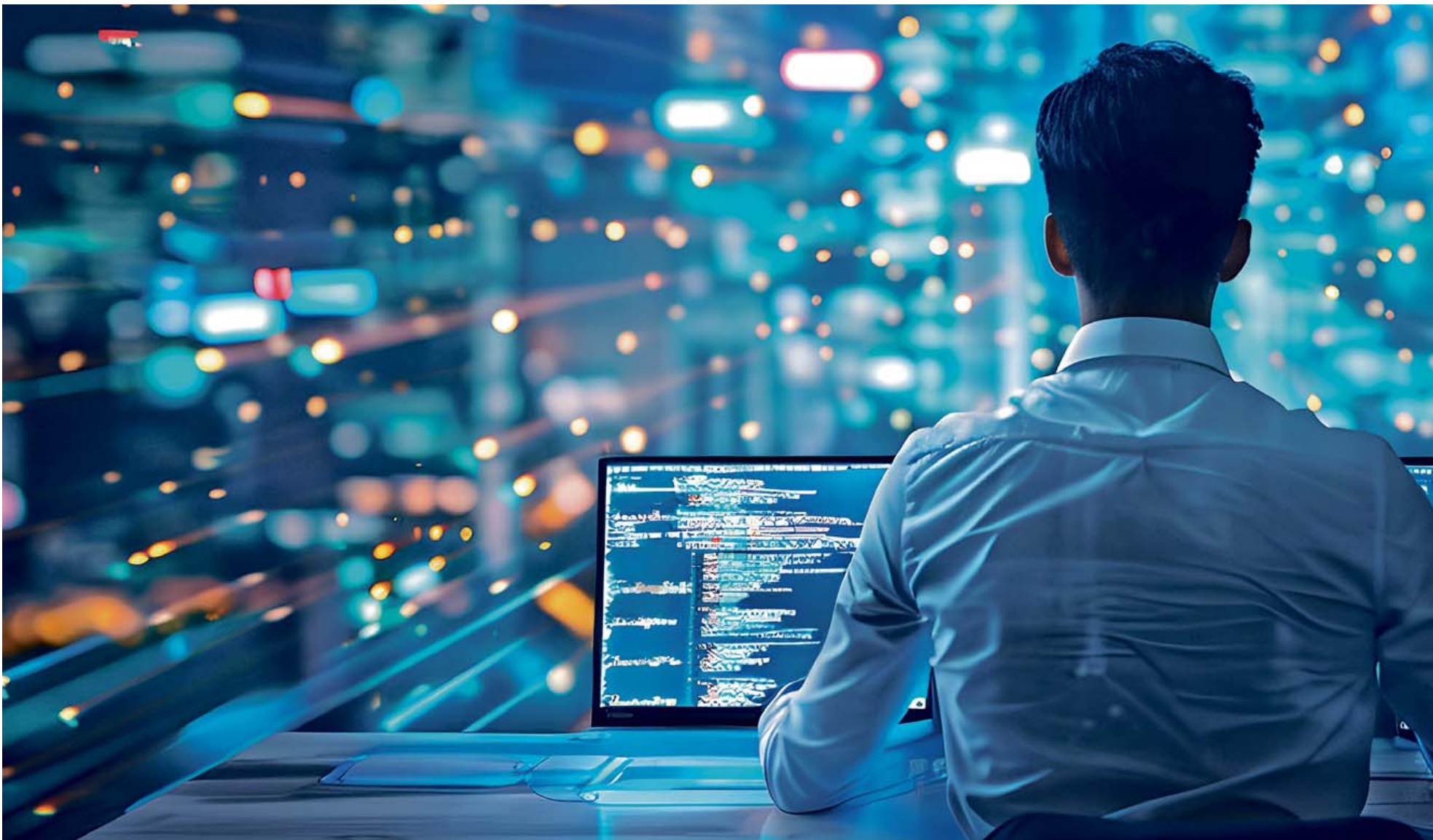
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACENS:

SOMANDO ESTRELAS PARA VOCÊ BRILHAR!

Somos um Centro Universitário que conquistou mais de 230 estrelas nos últimos anos no Guia da Faculdade Quero | Estação além de cursos avaliados como os melhores de Sorocaba e região. Nossa estrutura inovadora ajuda você a fazer acontecer nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Tecnologia e Saúde.

INSCREVA-SE E SAIBA MAIS EM: FACENS.BR

Facens
Inspirando Inovação



Demanda por talentos em TI cresce e impulsiona o mercado

A busca por profissionais qualificados tem estimulado a criação de novos cursos universitários

Por Adriana Moreira

Os cursos voltados à área de tecnologia estão em alta – e seguem ganhando contornos mais específicos para atender às necessidades do mercado. Segundo dados da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais (Brasscom), até 2025, o Brasil deverá demandar aproximadamente 797 mil novos profissionais na área de Tecnologia da Informação, com 159 mil novas vagas por ano. No entanto, apenas 53 mil estudantes se formam na área anualmente.

Para o professor John Paul Hempel Lima, coordenador acadêmico do curso de graduação tecnológica em Inteligência Artificial do Centro Universitário Fiap, o mercado de trabalho para profissionais de IA é promissor, com uma demanda crescente por especialistas que possam liderar e desenvolver soluções, já que muitas empresas estão em processo de transformação digital. Criado em 2020, o curso tem dois anos de duração e forma-

ção como tecnólogo. “Empresas de tecnologia, indústrias, bem como setores de saúde, finanças, varejo e agronegócio, estão entre as que mais buscam esses profissionais”, diz.

A Fiap não é a única instituição a criar um curso focado nesse mercado. No Senac São Paulo, o curso para formação de técnicos em inteligência artificial está em desenvolvimento e deve ser lançado em 2025 na modalidade presencial, mas há várias opções em Tecnologia da Informação, nas áreas técnicas, de graduação ou livres. Segundo Gabriela Abdul-Hak Fitere, gerência de desenvolvimento da área, só no segmento de inteligência artificial são 23 cursos disponíveis, seis programados para lançamento em 2024 e mais oito em desenvolvimento para 2025.

De acordo com Gabriela, o segmento é tão importante que está presente em todos os cursos da instituição, independentemente da área de atuação. “Esses cursos capacitam profissionais para se adaptar rapidamente às mudanças no ambiente de traba-

lho, estimulam o empreendedorismo, diminuem a lacuna digital e promovem o aprendizado contínuo”, diz.

No UniSenai, em Florianópolis (SC), o curso de Defesa Cibernética foi criado há um ano em razão de outra demanda: a da busca por profissionais especializados em segurança digital. “Com o avanço da Indústria 4.0, a neoindustrialização e o aumento da digitalização de processos, as ameaças cibernéticas têm se tornado mais complexas e frequentes, em que novas brechas são descobertas. Identificamos uma lacuna na formação de profissionais especializados”, afirma o professor Valério Piana Junior, coordenador do curso. O mercado é amplo, com foco em indústrias, empresas de tecnologia e de e-commerce, instituições financeiras, entre outras.

Comunicação é aliada da tecnologia

Ter conhecimentos em tecnologia se mostra essencial no mercado mesmo para quem não pretende trabalhar na área. “O mercado está cada vez

mais impulsionado pelas inovações tecnológicas e exige que os profissionais se adaptem a esse novo cenário desafiador e às profissões do futuro”, afirma Alexandre Ferreira da Silva, coordenador do curso de Digital Influencer da Cruzeiro do Sul Virtual.

Desenvolvido em 2023, o curso foi implantado em 2024. “A graduação aborda a formação de um comunicador, a partir de questões tecnológicas, que permitem que ele esteja apto a criar, produzir e compartilhar seus conteúdos”, diz. As disciplinas incluem desde semiótica e antropologia até empreendedorismo, Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), análise de dados e ética e legislação, algo que, segundo Silva, foi uma preocupação na hora de formular o curso. Sobre a área de atuação, ele diz que boa parte dos influenciadores digitais trabalha fazendo publicidade para marcas usando suas redes sociais, mas há também quem tenha o próprio negócio e use as redes para alavancar as vendas.

Rotas que se cruzam

Camilly Alves, de 21 anos, sonhava com uma carreira na área de saúde. Pensava em ser médica e, enquanto não conseguia realizar o sonho, decidiu fazer o curso de Enfermagem. No entanto, ela achava que ter conhecimento sobre programação seria fundamental no futuro, qualquer que fosse sua área de atuação, e decidiu fazer o curso em paralelo. “Muitos cirurgiões hoje operam com o auxílio de robôs. Achei que era importante me preparar com esse tipo de conhecimento”, afirma. Por fim, ela se apaixonou pela área de tecnologia. Largou a Enfermagem, saiu do Recife e veio para São Paulo fazer o curso de Inteligência Artificial no Centro Universitário Fiap. “É um curso que exige muita dedicação”, diz ela, que vai se formar no fim do ano e conseguiu um estágio logo nas primeiras semanas do curso.



Confira a relação de alguns dos novos cursos lançados recentemente

	Defesa Cibernética	Digital Influencer	Economia da Influência Digital	Inteligência Artificial
INSTITUIÇÃO	UniSenai (SC)	Cruzeiro do Sul Virtual	PUCPR	Fiap (SP)
TEMPO DE DURAÇÃO	5 semestres (2 anos e meio)	2 anos	2 anos	2 anos
FORMAÇÃO	Tecnólogo (graduação)			
MODALIDADE	EAD, com provas presenciais	EAD	EAD, com aulas gravadas e ao vivo	O estudante pode optar entre o curso EAD e o presencial



Mergulhe no mundo profissional **desde o primeiro dia de aula**

Saiba mais em:



#Vestibular2025
Inscrições abertas



JESUÍTA BRASIL

Como é medida a qualidade do ensino superior no Brasil?

Descubra de que maneira os indicadores como Enade, CPC, CC, IGC e CI avaliam as instituições de educação



Adobe

Por Giovana Pastori

Não é difícil encontrar faculdades divulgando que são “nota máxima no MEC”, mas o que significa esse conceito? Na verdade, não há uma única “nota do MEC”, mas sim um conjunto de diferentes indicadores que o Ministério da Educação (MEC) usa para avaliar a qualidade das instituições e de seus cursos. Cada um conta com uma metodologia e um objetivo específico.

A primeira iniciativa do MEC de classificar o Ensino Superior brasileiro ocorreu em 1993, com o surgimento do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), que tinha participação voluntária das instituições. Mais tarde, em 1996, o órgão lançou o Exame Nacional de Cursos. Conhecido como “Provão”, ele era obrigatório para estudantes que es-

tavam concluindo seus cursos de graduação. A ideia era que as instituições fossem avaliadas a partir do desempenho de seus alunos nessa prova.

Os indicadores usados atualmente pelo MEC começaram a ganhar forma com a criação, em 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Sinaes surgiu com o objetivo de melhorar a qualidade da educação superior no Brasil e lançou indicadores como Enade, CPC, CC, IGC e CI. “Eles servem para diagnóstico, dão instrumentos para as instituições se orientarem”, diz Reynaldo Fernandes, professor da USP e ex-presidente do Inep na época da implementação do Sinaes.

Foi nessa fase que surgiu também a escala de notas usadas até hoje, que varia de 1 a 5,

“**A instituição não pode tirar nota menor do que 3 em seus cursos nem como instituição, senão passa a ter supervisão e não tem direito a nenhum dos programas do MEC**”, diz Luiz Cláudio Costa, ex-presidente do Inep

sendo 1 e 2 consideradas insatisfatórias; 3, satisfatória; e 4 e 5, excelentes. Os resultados podem impactar diretamente o processo de credenciamento das instituições no MEC e o reconhecimento de seus cursos. “A instituição não pode tirar nota menor do que 3 em seus cursos nem como instituição, senão passa a ter supervisão e não tem direito a nenhum dos programas do Ministério da Educação”, diz Luiz Cláudio Costa, reitor do Centro Universitário IESB e ex-presidente do Inep. Entre os principais programas a que as instituições deixam de ter acesso, estão o Fies e o Prouni. Assim, com nota abaixo de 3, elas não podem receber alunos vindos desses programas.

Hora de atualizar os indicadores

Para os especialistas, o Sinaes desempenhou um grande serviço para a educação

nos últimos 20 anos, porém precisa ser revisto, principalmente por causa do aumento do volume de cursos oferecidos na modalidade EAD.

Outra sugestão de melhoria é feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), que vê necessidade no acompanhamento da empregabilidade dos formados. “A medição do número de empregados após um ano é um bom comparativo para saber se o curso atingiu o seu objetivo, que é também formar profissionais qualificados”, afirma o diretor-presidente da Abmes, Celso Niskier.

Os indicadores servem como parâmetro para os estudantes analisarem se o curso e a faculdade desejados estão bem avaliados



Conheça os atuais indicadores do MEC

Enade

- O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o curso do ponto de vista dos alunos. É aplicado anualmente, mas intercalando os cursos, que são divididos em três áreas do conhecimento. Assim, a mesma graduação é avaliada a cada três anos. O exame é aplicado nos universitários que estão concluindo a graduação.

CPC

- O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador prévio do nível das graduações no País. Divulgado anualmente, ele avalia três dimensões do curso: o desempenho dos estudantes (utilizando os resultados do Enade), a qualidade do corpo docente e a qualidade da estrutura acadêmica. As graduações que recebem nota preliminar insatisfatória são submetidas a uma visita in loco do MEC, que manda seus representantes realizarem uma nova avaliação da instituição.

CC

- O Conceito de Curso (CC) é a nota permanente do MEC quanto à qualidade dos cursos de graduação. O indicador é a etapa seguinte ao CPC, sendo atribuído após uma avaliação in loco. Os cursos que obtiverem conceitos preliminares insatisfatórios recebem, obrigatoriamente, uma visita do MEC. Nesses casos, uma nova avaliação é feita. Caso o resultado do CC também seja baixo, o curso é descredenciado e seu diploma não tem mais validade.

IGC

- O Índice Geral de Cursos (IGC) avalia a instituição de ensino superior como um todo. Divulgado anualmente, ele é uma média das notas de todos os cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado). Para isso, o índice considera as notas do CPC (para as graduações) e as avaliações da Capes (pós-graduações).

CI

- O Conceito Institucional (CI) é a nota final atribuída às instituições de ensino superior após uma visita presencial do MEC, que analisa dez dimensões – de políticas institucionais à infraestrutura. Há também o CI-EaD, que analisa apenas a qualidade da instituição para a modalidade a distância. “O melhor indicador para o estudante observar é o CI. Assim como o IGC e o CC do curso desejado. A instituição pode ser de boa reputação, mas um certo curso não ter prestígio e vice-versa”, salienta Costa.

Nota Máxima no
MEC
★★★★★

UniFAJ e UniMAX

Prática que transforma.

Na UniFAJ e na UniMAX, você encontra mais do que uma formação: uma experiência transformadora!

Com **Medicina, Medicina Veterinária** e mais de 23 cursos que priorizam o aprendizado prático e inovador, preparamos você para enfrentar os desafios da profissão desde o primeiro dia. Nossa infraestrutura de ponta e metodologia avançada garantem uma educação que faz a diferença.

A UniFAJ e a UniMAX oferecem cursos nas áreas de Saúde, Humanas e Exatas, sempre focando na excelência acadêmica, na prática e no desenvolvimento profissional.

• **Conheça nossos cursos!**



Centro Universitário de Jaguariúna

JAGUARIÚNA/SP



Centro Universitário Max Planck

INDAIATUBA/SP

Brasileiros apostam no intercâmbio universitário

Por Bianca Bibiano

O objetivo de se destacar no mercado de trabalho leva um número cada vez maior de universitários brasileiros a investir em um intercâmbio. Esse interesse, segundo pesquisa da BMI/THE — empresa organizadora do Salão do Estudante —, tem crescido nos últimos cinco anos, especialmente entre mulheres e jovens. Entre os tipos de intercâmbio, a graduação “sanduíche”, que permite a realização de parte do curso em uma universidade internacional, é a segunda mais procurada, sendo a escolha de 35% dos entrevistados no levantamento (em 2019, esse número era de 24,33%). Países como Estados Unidos, Canadá, Portugal e Reino Unido se destacam entre os destinos preferidos.

A aluna de Engenharia Civil no Instituto Mauá de Tecnologia (IMT) Letícia Cilira Xavier Pereira é um exemplo

de quem apostou nessa experiência. Seu interesse pelo intercâmbio surgiu ainda antes de iniciar a faculdade, influenciando até na escolha da instituição de ensino. No segundo ano da graduação, Letícia passou um semestre na Universidade do Porto, em Portugal. “Foi uma das melhores escolhas que fiz. A adaptação foi desafiadora, mas com o tempo me acostumei com a rotina de estudos, que era bastante diferente e exigia mais autonomia.”

O intercâmbio também expandiu seu networking e abriu novas oportunidades no mercado. “Conheci empresas com atuação no Brasil e isso me abriu grandes oportunidades.” Ainda durante a experiência internacional, Letícia foi indicada por uma professora do IMT para uma vaga de estágio. A empresa fez a entrevista a distância com ela e optou por esperar pelo seu retorno. Assim, logo que voltou ao Brasil, ela já havia conquistado um estágio.



Estados Unidos, Canadá, Portugal e Reino Unido estão entre os principais destinos de quem decide fazer algum tipo de intercâmbio

Além dos benefícios para o início de carreira, o olhar de Letícia para a graduação no Brasil também mudou. “Quando voltei, tive mais facilidade em acompanhar matérias, a exemplo de Estatística, que já havia estudado lá fora”, diz.

Para os interessados, há pré-requisitos exigidos pelas universidades, como bom

desempenho acadêmico e proficiência mínima no idioma em que vão estudar no exterior. “Há uma preocupação de que o aluno tenha, de fato, as condições de acompanhar um curso acadêmico em outro idioma, com outra metodologia e longe de sua zona de conforto”, afirma Guilherme Ginjo, assessor de Assuntos Internacionais do IMT.

Crescimento pessoal e profissional

Para Andrea Tissenbaum, consultora em educação superior internacional e colunista do **Estadão**, o amadurecimento proporcionado pelo intercâmbio vem da convivência com cenários e pessoas distintas, que exige adaptação e desenvolve flexibilidade. Segundo ela, o contato com a diversidade é intenso e ensina o estudante a ouvir novas perspectivas sobre questões globais e a trabalhar com múltiplas opiniões. “Cada aluno internacional traz uma visão de mundo que parte da sua experiência como indivíduo e cidadão de seu país e essa troca não só é muito rica, mas fundamental nessa etapa da vida.”

Para o especialista em Recursos Humanos e CEO da EDC Group, Daniel Campos Neto, o intercâmbio universitário agrega valor e destaque no mercado de trabalho. “Estudar fora demonstra uma capacidade de adaptação essencial, pois o estudante é desafiado a interagir em um ambiente diverso, desenvolvendo habilidades interpessoais cada vez mais procuradas”, diz.

Istituto Europeo di Design
International Design Education Network

vestibular



Estude na melhor faculdade de Design no Brasil

Design de Moda
Design Gráfico e Digital
Design de Produto e Serviço

- Aprenda na prática
- Tenha experiências globais
- Acesse gratuitamente a tecnologias como pacote **Adobe** e **WGSN**

prova dia
13/11



Escaneie
o QR Code
e inscreva-se